

ACM ganha mais tempo

Conselho de Ética adia reunião

• **BRASÍLIA.** Foi adiada para terça-feira a reunião do Conselho de Ética do Senado que discutiria a abertura de sindicância para investigar a participação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) no caso dos grampos na Bahia. Apesar de a pauta do Senado ter sido desobstruída e dos 15 novos membros do conselho terem sido aprovados, os líderes do PMDB, do PSDB e do PFL não concordaram em realizá-la ontem. Na próxima terça, será eleito o presidente do conselho e Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS) deverá ser reconduzido ao cargo.

Do PMDB, farão parte do conselho os senadores Juvêncio Fonseca (MT), Ramez Tebet (MS), João Alberto (MA) e Luiz Octávio (PA). No PSDB, foram indicados Antero Paes de Barros (MT) e Sérgio Guerra (PE). O PFL indicou Paulo Octávio (DF),

Demóstenes Torres (GO) e Rodolfo Tourinho (BA). O PT, Heloísa Helena (AL), Sibá Machado (AC) e Flávio Arns (PR); o PL, Magno Malta (ES); o PDT, Jefferson Perez (AM); e o PSB, Geraldo Mesquita (AC).

O delegado Gesival Gomes ouviu ontem em Brasília o depoimento do líder do PT na Câmara, Nelson Pellegrino. Ele confirmou que seu telefone celular foi grampeado e disse que conversas que teve com parentes viraram notícia no "Correio da Bahia", jornal de Antonio Carlos.

A ministra Ellen Gracie, do Supremo Tribunal Federal, determinou a notificação de Antônio Carlos, do deputado federal José Roberto Arruda (PFL-DF) e da servidora pública Regina Célia Peres Borges para que apresentem, em 15 dias, defesa no inquérito que investiga a violação do sigilo do painel do Senado.